

Série Uns aos outros

VIII. “Consolai-vos uns aos outros” (1 Ts 4.18)

A orientação do apóstolo Paulo nesta passagem é bem próxima daquela que diz *“exortai-vos uns aos outros”*. Ambas vêm da mesma raiz grega usada para *“exortação”* e também para o título *“Consolador”*, dado ao Espírito Santo em João 16.7. A diferença é sutil, mas importante: *exortação* é o encorajamento que alguém precisa quando está abatido pela falta de fé ou negligência espiritual; já a *consolação* é o encorajamento e o alívio necessários quando alguém está triste, sofrendo ou passando por alguma provação. *Consolar* significa trazer conforto, aliviar a dor, suavizar o sofrimento.

Paulo, que conheceu de perto as dores e perseguições da vida cristã, escreveu aos Romanos:

“Muito desejo ver-vos [...] para que, em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos por intermédio da fé mútua, vossa e minha” (Rm 1.11-12).

O Consolo e a Palavra de Deus

A consolação, assim como a exortação, firma-se nos relatos bíblicos do que Deus tem feito por seus filhos, e também em suas *“preciosas e mui grandes promessas”* (II Pe 1.4). O cristão sofrido e entristecido é consolado quando um outro irmão lhe ministra a Palavra.

Paulo explica isso em 1 Co 14.3,31: *“Aquele que fala inspirado por Deus, fala aos homens para edificação, exortação e consolação [...]. Todos podem falar, para que todos aprendam e sejam consolados.”* Em Rm 15.4, ele reforça: *“Tudo o que foi escrito no passado, foi escrito para nosso ensino, a fim de que, pela perseverança e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança.”*

Paulo consolou aos cristãos de Tessalônica que estavam entristecidos com a morte de alguns irmãos. Como foi que ele o fez? Instruindo-os acerca do que vai acontecer com os que “dormem”: Eles vão ressuscitar

quando o Senhor voltar e, reunidos aos cristãos que estiverem vivos na ocasião, serão arrebatados para o encontro com o Senhor nos ares (I Ts 4.13-17). Concluiu com esta recomendação: *“Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras”* (v.18). Com estas e com tantas outras igualmente confortadoras que encontramos na Bíblia. Estas são de fato palavras de vida e esperança!

O perigo do “consolo” meramente humano.

Infelizmente, muitas vezes os cristãos tentam consolar os que estão abatidos e sofrendo usando apenas experiências pessoais ou palavras de sabedoria humana. Em vez de aliviar, acabam aumentando ainda mais a dor. Experiências podem ser úteis, sim, mas somente quando confirmam e apontam para a Palavra de Deus.

Quem consola, afinal, é o Espírito Santo, o *“Consolador”* (Jo 14.16; 16.7) e o *“Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação!”* *‘E Ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar aos que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus’* (II Co 1.3-4). *“Deus conforta os abatidos”* (II Co 7.6).

“Ora, nosso Senhor Jesus Cristo mesmo, e Deus nosso Pai que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança... console os vossos corações [...]” (II Ts 2.16-17).

Questões para reflexão e estudo em grupo

1. Qual a diferença prática entre exortação e consolação?
2. Como podemos consolar uns aos outros? (Leia 1 Ts 4.18; Rm 15.4; 1 Co 14.3,31).
3. Que promessas e exemplos bíblicos você usaria para consolar alguém que está enfrentando:

- a) A perda de um ente querido
 - b) A perda de emprego
 - c) Dificuldades financeiras
 - d) Doença ou acidentes
 - e) Injustiças ou maus-tratos
 - f) Problemas familiares
 - g) Culpa por um pecado cometido
4. Se não buscarmos na Palavra de Deus a base do consolo, que tipo de “conforto” restará? (Veja Zc 10.2; Jó 16.1-3; 21.34).
5. O salmista lamentou: *“Esperei por consoladores, e não os achei”* (Sl 69.20). Você já viveu algo parecido? Ou alguém pode ter esperado pelo seu consolo... e não o recebeu?

Éber Lenz César